

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SILVIO SOARES DE CALDAS

SÍNDROME DE BURNOUT: percepção dos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva
pediátrica e neonatal

Juazeiro do Norte – CE
2019

SILVIO SOARES DE CALDAS

SÍNDROME DE BURNOUT: percepção dos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica e neonatal

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Msc. Maria Lys Callou Augusto

Juazeiro do Norte – CE
2019

SILVIO SOARES DE CALDAS

SÍNDROME DE BURNOUT: percepção dos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica e neonatal

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Maria Lys Callou Augusto (Orientador)
Orientador

Prof.^a Esp. Aline Morais Venâncio Alencar
1º Examinador

Prof.^a. Estefani Gonçalves de Almeida Grangeiro
2º Examinador

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por todo cuidado e direcionamento e, segundo, a minha mãe por toda compreensão durante todo esse tempo e ao meu pai (in memória) por ser meu maior exemplo de sabedoria, dignidade e honestidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pai celestial por todas as bênçãos alcançadas e por me presentear com este momento, mostrando que fases difíceis existem para nos fortalecer para possamos desfrutar momentos de vitória;

A minha mãe Francisca Soares de Caldas por me apoiar e ser minha coluna de sustentação nos momentos de angustia, ao meu pai Fideles Eugênio de Caldas (in memoria) que foi meu maior exemplo de homem digno, honesto e caridoso com os mais carentes que era semianalfabeto e nunca imaginou ver seu único filho concluir o ensino superior.

Aos meus padrinhos Fátima e Gouveia, Francisca e Rocha e meu Tio Antônio de Caldas por todo cuidado para comigo e minha mãe quando Deus resolveu levar meu pai para junto dele e pelas preocupações com saúde da minha mãe quando não pude está acompanhando a mesma.

Aos meus primos Kadic, Katrine, Karleno, Leticia, Mikaele, Maria Cecilia, Michel Diogo e Germana, que me ajudam a cuidar da minha mãe e que estão sempre disposto para ajudar e aconselhar qual melhor caminho a ser seguido e aos demais familiares, que sempre estiveram presentes por toda minha caminhada durante esta jornada, ofertando força, amor;

Ao primo Karleno Filho (in memoria) que Deus conceda um bom lugar para sua alma;

A minha comadre Halline e Luciano que me confiou ser o padrinho de uma das maiores bênçãos da minha vida que é meu afilhado José Fabrício e pelo apoio e bons conselhos que sempre tens;

Ao amigo de infância e irmão de vida José Bernadino, que estamos sempre festejando o sucesso um do outro;

Ao amigo que se tornou irmão e que a faculdade me deu, Evangelista José das Santos Junior que esteve comigo desde o primeiro dia de aula até o último instante, dividindo todas as barreiras, angustias e vitória imposta pela vida e pela graduação e ao amigo Ericles Almeida que se tornou um companheiro na reta final desta vitória;

A Bruna Saraiva por está comigo nesse momento tão feliz e almejado;

Ao corpo da direção em nome de Irmã Rosa e aos funcionários do Hospital Maternidade São Vicente de Paulo, em especial o Bloco II local de trabalho onde aprendi tudo que sei na arte do cuidado;

As enfermeiras Carol Torres, Paula Neyriane Turbano que foram além chefes, amigas e motivo de inspiração e apoio durante toda essa jornada;

A faculdade e todo seu corpo docente, por ter proporcionado as condições necessárias

para que pudesse alcançar os meus objetivos;

A minha orientadora Maria Lys Callou Augusto, por toda orientação, apoio, incentivo e paciência. Também a banca examinadora deste trabalho Aline Venâncio e Estefani Grangeiro que aceitaram de prontidão avaliá-lo;

Enfim, para todos aqueles que contribuíram direto ou indiretamente para realização deste trabalho, registro aqui, meu muito obrigado!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

CE	Ceará
CEP	Comitê de tica e Pesquisador
DR	Doutor
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MSC	Mestre
SB	Síndrome de Burnout
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

RESUMO

A Síndrome de Burnout é uma doença ocupacional, caracterizada pela exaustão física, mental e emocional decorrente das atividades de trabalho realizadas pelo indivíduo, está relacionada ao intenso ritmo de trabalho e à diminuição das atividades agradáveis ao indivíduo, traz sinais e sintomas como exaustão emocional devido ao estresse, despersonalização diante do comportamento negativo com as atividades realizadas e a diminuição do desempenho profissional desfavorável ao próprio desempenho. O enfermeiro tem como principal agente do pessoal de trabalho e, com isso, muda constantemente o processo de cuidar, as emoções do paciente, da família e até dos colegas de trabalho, aumentando a probabilidade para desenvolver a Síndrome de Burnout. O estudo objetivou a percepção de enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal relacionada à Síndrome de Burnout. Refere-se a uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, onde para pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, que foi aplicado após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, seguindo a resolução 466/12, analisada. A amostra foi constituída por 8 enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica em hospital de referência na região do cariri cearense. Identificou-se que o estresse é cada vez mais comum dentro das instituições de trabalho e que pode causar danos individuais e organizacionais, mostrou que profissionais da área de saúde em especial o enfermeiros atuante em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica estão mais predisponentes a desenvolver a Síndrome de Burnout devido o maior contato com seus estressores habituais e que as medidas preventivas individuais e institucionais precisam está corroborando umas com as outras para uma melhor eficácia no combate ao desenvolvimento da psicopatologia. Conclui-se que a síndrome de Burnout requer dos profissionais, embora eles conheçam um pouco sobre o assunto e as instituições com o SESMET busquem adquirir um melhor conhecimento sobre o assunto, podendo identificar quais situações necessitam de intervenção, evitando o acometimento desses profissionais para que eles possam desenvolver melhor suas atividades laborais, preservando sua saúde e proporcionando segurança aos seus clientes, pois reflete sobre os cuidados prestados, tornando o ambiente de trabalho agradável e não propenso a doenças.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout, enfermeiros, unidade de terapia.

ABSTRACT

Burnout Syndrome is an occupational disease, characterized by physical, mental and emotional exhaustion resulting from work activities performed by the individual. It is related to the intense work rhythm and the decrease of pleasant activities to the individual. It brings signs and symptoms as emotional exhaustion due to stress, depersonalization in the face of negative behavior with the activities performed and decreased professional performance unfavorable to one's own performance. The nurse has the main agent of the work staff and, as a result, constantly changes the process of care, the emotions of the patient, family and even co-workers, increasing the likelihood of developing Burnout Syndrome. The study aimed at the perception of nurses working in a pediatric and neonatal intensive care unit related to Burnout Syndrome. It refers to a descriptive research with qualitative approach, where for research used as a data collection instrument a semi-structured interview, which was applied after signing the free and informed consent term, following resolution 466/12, analyzed A The sample consisted of 8 nurses working in a neonatal and pediatric intensive care unit in a referral hospital in the region of cariri cearence. It was found that stress is increasingly common within work institutions and can cause individual and organizational damage, showed that health professionals in particular nurses working in neonatal and pediatric intensive care units are more likely to develop Burnout Syndrome due to the greater contact with their usual stressors and which individual and institutional preventive measures need is correlating with each other for better effectiveness in combating the development of psychopathology. It is concluded that Burnout syndrome requires professionals, although they know a little about the subject and institutions with SESMET seek to acquire a better knowledge on the subject, being able to identify which situations need intervention, avoiding the involvement of these professionals so that They can better develop their work activities, preserving their health and providing safety to their clients, because it reflects on the care provided, making the work environment pleasant and not prone to disease.

Keywords: Burnout syndrome, nurses, therapy unit.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Caracterização dos enfermeiros que trabalham na Unidade de terapia Intensiva Adulto, Crato, CE, 2019	24
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

QUADRO 1- O que entende-se sobre a Síndrome de Burnout	27
QUADRO 2- Considera que sua atividade laboral pode gerar adoecimento.....	27
QUADRO 3- Sente-se cansada ou sobrecarregada durante a jornada de trabalho	28
QUADRO 4- Sente-se desmotivada para realizar seu processo de trabalho	30
QUADRO 5- Como prevenir a Síndrome de Bornout.....	31
QUADRO 6- A instituição dispões de medidas de prevenção.....	32
QUADRO 7- Você busca alguma forma de prevenção contra os estressores.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3. 1 A HISTÓRIA DAS UTI's.....	16
3. 2 QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIRO ATUANTE NA UTI	17
3. 3 SÍNDROME DE BOURNOUT EM ENFERMEIROS ATUANTES NAS UTI'S NEONATAIS E PEDIÁTRICA	18
4 METODOLOGIA	21
4.1 TIPO DE ESTUDO	21
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA	21
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	22
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS	22
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA COLETA DOS DADOS.....	22
4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	22
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	24
5.2 ENTENDIMENTO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT	25
5.3 CONSIDERA QUE SUA ATIVIDADE LABORAL PODE GERAR ADOECIMENTO	26
5.4 SENTE-SE CANSADA OU SOBRECARREGADA DURANTE A JORNADA DE TRABALHO	28
5.5 SENTE-SE DESMOTIVADA PARA REALIZAR SEU PROCESSO DE TRABALHO	29
5.6 COMO PREVENIR A SÍNDROME DE BURNOUT	30

5.7 A INSTITUIÇÃO DISPÕES DE ALGUMA MEDIDA DE PREVENÇÃO.....	31
5.8 VOCÊ BUSCA ALGUMA FORMA DE PREVENÇÃO CONTRA OS ESTRESSORES	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA	40
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO.....	43
APENDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	44

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* é classificada pelo Ministério da Saúde como uma doença ocupacional, caracterizada pelo esgotamento físico, mental e emocional em decorrência das atividades laborais que vem tendo aumento na atualidade. A mesma é associada aos profissionais que trabalham com pessoas, como: professores, policiais, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, comerciantes, entre outros, estando relacionada ao ritmo de trabalho intenso e diminuição de atividades prazerosas para o indivíduo. Tem como características o esgotamento emocional devido ao estresse, a despersonalização diante de comportamento negativos com as atividades exercidas e a diminuição da realização profissional desfavorável a sua própria performance (BRASIL, 2001).

Relativamente no que se refere Síndrome de Burnout está possui vários estressores habituais no ambiente de trabalho como por exemplo longas e exaustivas jornadas de trabalho, falta de materiais, modernização do serviço, exigência para adaptar-se ao uso de tecnologias e conflitos com colegas. Tem-se observado um grau elevado de Burnout em profissionais da área da saúde, principalmente nos enfermeiros atuantes em unidade de terapias intensivas devido seu contato constante com pacientes críticos (VIEIRA, 2016).

O diagnóstico da síndrome torna-se por vez difícil de ser identificado por conta que na maioria dos casos os pacientes são diagnosticados com depressão, assim tornando frequente o uso de drogas que são prescritas para patologias de caráter emocional, não obtendo êxito no tratamento pois a doenças em si está relacionado ao desgaste exercido no ambiente que o trabalhador está vinculado (VIEIRA, 2016).

O trabalho desempenhado de maneira não satisfatória, pode acometer o estado físico e mental, assim, proporcionando o aparecimento de novas psicopatologias onde o estresse é considerado um fator primordial para o desenvolvimento do desequilíbrio de um indivíduo que esteja passando por dificuldade para adaptar-se aos aspectos organizacionais do ambiente em que esteja inserido, manifestando sintomas como desequilíbrio emocional, desânimo, agressividade, desinteresse por atividades antes prazerosas, dificuldade para concentração, amnésia, cefaleia, palpitações, fadiga muscular, dentre outros (COELHO, 2019).

Historicamente, os profissionais enfermeiros atuam diretamente com pessoas e não estão livres das constantes alterações que podem afetar diretamente na sua saúde. Devido as constantes mudanças e exigências no processo do cuidado e nas técnicas de assistência à saúde, abriu-se uma discussão e consigo veio a preocupação com as condições de trabalho e o bem

estar dos profissionais, salientando a importância da atenção que se deve ter com a saúde também do trabalhador (SOUZA, 2018).

As unidades de terapias intensivas específicas para neonatos e pediatria, seguem no mesmo ponto vista, onde os enfermeiros que ali atuam também apresentam a mesma predisposição para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, porém, desconhecem sobre o tema, assim tornando-se alvos com maior susceptibilidade que os outros profissionais por criarem vínculos maior com recém-nascidos, crianças e familiares fragilizados por processo saúde doença (ATAIDE, 2016).

Diante da temática abordada surgiram alguns questionamentos: Qual o conhecimento dos enfermeiros relacionado a Síndrome de Burnout? Quais os principais estressores que levam o profissional desenvolver a síndrome? Quais os métodos utilizados para prevenção da Síndrome?

A estima e escolha por esse tema deu-se após algumas discussões e leituras em debates na sala de aula durante a disciplina de saúde do trabalhador, vivência no âmbito profissional, estágios realizados durante a jornada acadêmica onde foi observado o esgotamento dos enfermeiros diante do processo de trabalho, sentimentos vividos e pressões diante das responsabilidades atribuídas, despertando assim questionamento, evidenciando a necessidade de estudos na área.

O estudo torna-se relevante devido a atuação do enfermeiro na UTI (unidade de terapia intensiva) ser de grande importância para a melhoria do quadro clínico do paciente, devendo o profissional estar bem psicologicamente para desenvolver um cuidado de qualidade.

A pesquisa irá contribuir não somente para a formação de profissionais reflexivos e críticos a cerca de entender seu papel no cuidado ao paciente tendo em vista que para cuidar é necessário estar bem de saúde e o conhecimento é uma das ferramentas de prevenção ao acometimento da Síndrome de Burnout.

A hipótese que direciona o estudo é a falta de informação dos profissionais enfermeiros relacionado a Síndrome de Burnout, onde nota-se que muitos até são portadores da patologia e por falta de conhecimento não buscam tratamento. Tendo em vista que o ambiente de trabalho é a maior fonte de fatores de risco que comprometem a saúde do profissional e a assistência prestada pelo mesmo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar percepção dos enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal relacionada a Síndrome de Burnout.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil sociodemográfico dos profissionais enfermeiro acometidos pela Síndrome de Burnout em UTIs pediátricas e neonatais.
- Investigar o conhecimento dos enfermeiros dos enfermeiros sobre a Síndrome de burnout
- Identificar os fatores predisponentes que levam ao acometimento da Síndrome de Burnout.
- Verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre alternativas de prevenção para Síndrome de Burnout.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A HISTÓRIA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Os primeiros indícios para criação das Unidades de Terapias Intensivas foram durante a guerra da Criméia no ano de 1854, onde a enfermeira Florence Nightingale percebeu o alto índice de mortos entre os soldados hospitalizados. Florence montou uma equipe de 38 voluntários que se dispuseram para ir ao campo de guerra e assumir o tratamento dos soldados feridos, assim reduzindo o índice de mortalidade que era de 40% para 2% (GOMES, 2011).

Florence e sua equipe realizaram a classificação dos pacientes de acordo com a sua gravidade, assim alocando os enfermos mais graves o mais próximo da equipe podendo ser melhor monitorados. Com isso os pacientes que necessitavam de cuidados mais redobrados saíram do risco de mortalidade, podendo compreender a necessidade para a criação de uma unidade específica para os pacientes com maiores complicações, abrindo-se discussões sobre a criação de ambiente que logo mais virá a ser chamada de Unidade de Terapia Intensiva (GOMES, 2011).

Segundo Correa, Souza e Santos (2018) as Unidades de Terapias Intensivas surgiram no Hospital Johns Hopkins nos Estados Unidos da América em meados de XX como finalidade de sala de recuperação pós-cirúrgicas ao término de neurocirurgias.

No Brasil a UTI foi instalada pela equipe médica do Hospital Sírio-Libanês, no início da década de 70 após a observação e a conclusão por partes da equipe a real necessidade para criação de um ambiente destinado a paciente mais graves, porém, existiam várias lacunas a ser esclarecidas, pois não se tinha ideia como os organismos dos pacientes iam responder às patologias mais graves, equipamentos de custo elevado e limitados, emprego de fármacos mais fortes e escassez de médicos especializados com conhecimentos adequados para tratar desse enfermo (GOMES, 2011).

Nos dias atuais a unidade de terapia intensiva é uma área hospitalar que tem a finalidade de reabilitação de paciente com estado de saúde debilitado, frequentemente em risco de morte. É importante ressaltar que estes setores se destacam dos demais por possuírem cuidados peculiares, como: uso de equipamentos modernos; procedimentos invasivos; uso de fármacos que requerem um manejo com a mais alta atenção; hábitos, princípios e regras rígidas devido à complexidade do estado de saúde do paciente e as tecnologias ali empregadas (REISDORFER et al., 2018).

No passar dos anos observou-se o alto índice de mortalidade neonatal e pediátrica e assim como se teve a visão de criar as UIT'S para adultos, foram observadas a importância de fundar também para neonatos e crianças. Foi então que por volta da década de 60 que mesmo enfrentando todas a dificuldade que a UTI adulto enfrentou, deu origem a UTI neonatal e pediátrica onde nos dias de hoje podemos ver que são unidade que possuem um aparato de especialistas, equipamentos específicos, proporcionando possibilidade de sobrevivida para pacientes recém-nascidos e crianças (SILVA, 2017).

Atualmente no Brasil as UTI'S infantis são divididas proporcional a idade, onde a neonatal recebe paciente de 0 a 28 dias e a pediátrica de 28 dias a 14 ou 18 anos, valendo ressaltar que o limite da pediátrica é conforme rotina ou necessidade da instituição (BRASIL, 2010).

Os profissionais enfermeiros tSm um elevado grau de responsabilidade frente aos pacientes neonatais e pediátricos acomodados nesse setor, pois ficam em vigilância integralmente e são responsáveis por maior parte dos procedimentos desde o planejamento até a execução, sendo que precisam de competência legal para executa-los (SILVA, LIMA, OLIVEIRA, 2016).

As UTI'S neonatais e pediátrica como exemplo a adulto, também são cercadas de eventos complexos que exigem do enfermeiro está atento, ser dedicado, obter conhecimento técnico-científico, habilidades físicas e mentais para não só proporcionar o melhor para o paciente, mas também para a família que torna-se bastante envolvida com as situações vividas (BRAGA et al., 2015).

Sendo de suma importância que o enfermeiro realize acolhimento dos familiares, estabelecendo um diálogo, promovendo um vínculo de confiança entre a equipe e família, pois é um ambiente diferenciado dos demais setores hospitalares fazendo com que o enfermeiro esteja acessível para atender as necessidades paciente/ família (NASCIMENTO et al., 2017).

3. 2 QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS ATUANTES NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVAS

O conceito de qualidade de vida é usado de forma corriqueira no campo da saúde do trabalhador, tendo como maior objetivo conhecer e identificar os principais indicadores na vida do indivíduo por meio de implementações de políticas públicas direcionadas para a saúde e adesão de estratégias dos gestores empresarias (OLIVEIRA, 2016).

Sabemos a importância da qualificação dos profissionais que atuam na UTI, pois o mesmo precisa de um conhecimento científico e prático para garantir a evolução do quadro do paciente que está entregue aos mesmos. Podendo citar em especial os enfermeiros, onde os mesmos apresentam maiores chances de ter sobrecarga de trabalho decorrente da rotina estressante, tendo em vista que as atividades laborais que executam são de grande exposição, responsabilidade e complexidade e é necessária uma vigilância constante com o cuidado humano (DE JESUS SOUZA, et al., 2018).

Não podendo deixar de ressaltar que lida com o sofrimento dos entes queridos, com a diminuição do número de profissionais para exercer a função, falta de recursos e insumos hospitalares, levando-os a um gasto físico e mental bem maior que de outros profissionais. A UTI é considerada um setor que exige do profissional um preparo específico para que não desencadeie a síndrome de Burnout. O trabalho do enfermeiro na UTI deve estar relacionado a um crescimento pessoal e profissional que o faça perceber o quanto a sua saúde mental é de fundamental importância no cuidado ao paciente crítico onde a prioridade é estar bem para assim poder cuidar do próximo garantindo rapidez de melhora no seu quadro clínico (DE JESUS SOUZA, et al., 2018).

3. 3 SÍNDROME DE BOURNOUT EM ENFERMEIROS ATUANTES NAS UTI'S NEONATAIS E PEDIÁTRICA

A Síndrome de Burnout é a síndrome do esgotamento profissional, tendo como maior fator de risco as atividades laborais de trabalho exercidas pelo indivíduo.

O termo Burnout em inglês tem sua tradução como “burn” (queimar), e “out” (fora), tornando-se a “perder o fogo” ou “perder a energia”, isto é que a pessoa com síndrome de Burnout passa a consumir-se causando desgaste fisicamente e psicologicamente.(BRASIL,2001).

A SB tem como características um conjunto de sintomas psicológicos, físicos, comportamentais, dentre os sintomas podem-se observar depressão, paranoia, lentidão nas atividades laborais, sentimento de solidão, agressividade, falta de iniciativa, aumento no uso de substâncias psicoativas e o aumento de pensamentos suicidas (DA SILVA, 2015).

Embora não tenha sido o primeiro a estudar o fenômeno, Freudenberger é referência quando se fala e estuda esta patologia, pois desenvolveu relevantes estudos sobre o assunto e a partir deles estudiosos como Fayos, Lopes, Maslach e Jackson, entre outros puderam desenvolver pesquisa com resultados mais relevantes. Vale ressaltar que este conceito vem sendo modificado de acordo com os resultados das novas pesquisas (DA SILVA, 2015).

Com os avanços dos estudos a Síndrome de Burnout foi sendo melhor compreendida e foi observado e esquematizado em duas fases de investigação, onde a primeira fase denominada de exploratória ou descritiva em meados da década de 70 destacando o trabalho de Freudenberg e Christina Maslach desenvolveu o conceito da síndrome, nessa fase foi realizado investigação descritiva qualitativa, usando estudos de casos, observações e entrevistas com os pacientes (AGUIAR, 2017).

A segunda fase denominada de empírica, foi realizado após a década de 80 por Maslach e Jackson que formularão um questionário que pode ser aplicado com grandes populações e até em várias áreas, este instrumento é chamada de MBI (Maslach Burnout Invenroty) e é o instrumento mais usado para pesquisas nos dias atuais (AGUIAR, 2017).

Com o estudo realizado por Maslach foi observado um grupo mais susceptível ao desenvolvimento do Burnout, que seria os jovens, solteiros e do sexo feminino, também se conclui que os profissionais que atuam com ajudantes especificamente os trabalhadores da saúde (CAVACO, 2016).

Por isso para a comunidade científica o conceito mais aceito é o de Maslach e Jackson onde também concluíram que esta síndrome seria tridimensional embasada em três pilares sendo ele exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. A exaustão sendo primordial para o desenvolvimento dos outros dois pilares, embora possa ocorrer o aparecimento individualizado dos três pilares (CAVACO, 2016).

Os enfermeiros atuantes em unidade de terapias intensivas sofrem com diversas situações de estresses durante a jornada de trabalho, com isso se tornando bastante susceptível a desenvolver a Síndrome de Burnout (VASCONCELOS, 2017).

A saúde do trabalhador tem sofrido bastante influência devido o ritmo acelerado das mudanças organizacionais sócias e jurídicas sofrido no meio de trabalho quanto no meio social, assim proporcionando maior exposição prolongada a inúmeros fatores estressantes, contribuindo de forma positiva para o aumento da exaustão emocional, despersonalização e com isso a baixa realização profissional (VASCONCELOS, 2017).

Como o passar do tempo se tem notado o aumento de relatos que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros tornaram-se os mais propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout, por razão de estarem mais expostos a fatores que contribuem de maneira significativa, como a jornada de trabalho exaustiva, baixa remuneração, conflitos com colegas, complexidade dos procedimentos, falta de recursos pessoais e materiais, além de serem os profissionais que atuam o mais próximo da família, podendo vivenciar todos os conflitos paciente/família (VASCONCELOS, 2017).

As UTI'S neonatais e pediátricas são consideradas ambientes hospitalares com altas cargas emocionais. Os profissionais que ali atuam devem estar preparados para lidar com as emoções de familiares e esse tipo de contato pode passar a ser um fardo grande para o mesmo ocasionando decepções, sentimento de incapacidade, medo, agressividade e por fim o desenvolvimento de doenças (SANCHES,2010).

Foi observado em recentes pesquisas que os profissionais enfermeiros atuantes nas UTI'S Neonatais e Pediátrica vem suportando altas cargas de trabalho cada vez mais exaustivas, proporcionando o aparecimento de alterações psicológicas, gerando estresse profissional, em virtude de sobre carga de funções, excessivos ruídos, dificuldades de relacionamento em equipe, com pacientes e familiares; Comprometendo a saúde mental e física, assim proporcionando o acometimento deste pelo Burnout (ATAÍDE, 2010).

Vale ressaltar então que a presença de estresse na unidade está originando insatisfação com a atividade laboral e com o ambiente de trabalho, alterações na saúde física e mental, causando sentimento de sofrimento devido relação com os colegas de trabalho e familiares, absenteísmo e as tecnologias presentes nas UTI'S. Nesse sentido faz-se necessário que sejam repensadas as condições de trabalho oferecidas para os enfermeiros, buscando diminuir o estresse e seus impactos, através de cargas horárias menos exaustivas dimensionamento dos setores, visando evitar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (MENEHINI, Et al., 2011).

Em uma equipe interdisciplinar, o enfermeiro é o que mais tem prevalência em desenvolver a Síndrome de Burnout, devido o contato com o paciente desde a admissão, durante o seu internamento e sua alta. Mulheres são mais acometidas com a síndrome, devido ter maior grau de sensibilidade que alguns homens e isso acontece devido os níveis de exaustão emocional, esgotamento dos recursos emocional, desumanização, desenvolvimento de atitudes negativas, de insensibilidade com outras pessoas ou no serviço prestado, diminuição da realização pessoal, passa a avaliar o próprio trabalho de forma negativa, insuficiência profissional, sensação de vazio, esgotamento, fracasso, impotência, baixa autoestima (SAKAE et al.,2017).

É notório sinais e sintomas como a irritabilidade, inquietude, dificuldade de se concentrar, baixa tolerância à frustração, comportamentos paranoides, agressividade para com os clientes, companheiros e para com a família, transtornos Psicossomáticos, fadiga crônica, dores de cabeça, problemas com o sono, úlceras digestivas, hipertensão arterial, taquiarritmias, desordens gastrintestinais, perda de peso, dores musculares e de coluna, alergias, etc. É muito importante que haja um dimensionamento da equipe para que não sobrecarregue o profissional

e o mesmo possa trabalhar de forma prazerosa, para assim ofertar um cuidado ao paciente eficaz e o mesmo possa ter sua saúde mental bem para cuidar do próximo (SAKAE, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Refere-se a uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Pesquisa de caráter descritivo tem o objetivo de observar, registrar e analisar fenômenos sem que possa ocorrer a intervenção do pesquisador onde o mesmo vai apenas ver a frequência com que acontece, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados (BARROS; LEHFELD, 2007).

A pesquisa qualitativa discorre a questões particulares, tornando um nível de realidade que não pode ou deveria ser quantificado. A mesma trabalha com o universo dos significados, das crenças, das aspirações, dos valores, dos motivos e atitudes. Esse composto de fenômenos do ser humano é entendido como parte da realidade social, onde o ser humano se diferencia não somente por agir, mas também pensar sobre atitudes e por também interpretar suas ações, dentro da realidade vivida e partilha com seus semelhantes (MINAYO, 2010).

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em UTIs neonatal e pediátrica de um hospital de referência, localizada na região do cariri.

O referido hospital disponibiliza 10 leitos na UTI Neonatal e 06 leitos na UTI Pediátrica.

A escolha dos setores deu-se pelo fato do ambiente possuir uma gama de estressores habituais para o desenvolvimento da SB

A cidade de Barbalha localiza-se na região metropolitana do Cariri, a 553 km da capital Fortaleza, tem área de 569,508 km² e população aproximada de 59.343 habitantes (IBGE, 2016).

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2019, com enfermeiros que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do pedido de autorização para coleta de dados (APÊNDICE A).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população do presente estudo foi constituída por 8 enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica e neonatal.

Como critérios de inclusão tem-se os enfermeiros assistencialistas, atuantes no setor da UTI (mínimo um ano); os que estejam presentes no momento em que o pesquisador estiver coletando os dados e os que aceitem participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apêndice B e Pós-Esclarecido (TCPE) apêndice C.

Serão excluídos da amostra os enfermeiros que no momento da coleta de dados não estiverem no serviço por o motivo de férias, licença médica e/ou por qualquer motivo.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS

Para o presente estudo foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada, que segundo Markoni e Lakatos (2010), trata-se de um momento em que o entrevistador fica frente a frente com o entrevistado e realiza sua coleta de dados.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA COLETA DOS DADOS

Os dados obtidos, por meio do questionário semi-estruturado, foram examinados por meio de uma técnica do Discurso do sujeito coletivo (DSC), método esse que se fundamenta na Teoria de Resgate da Representação Social empírica.

O método DSC associa-se a categorias de opiniões com sentidos diferentes. Depois de estar com as informações, será analisado todos os depoimentos para extrair a ideia principal formando um discurso comum (LEFREVE, 2003).

4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Os riscos da pesquisa foram mínimos, pois a mesma não implicou-se aos indivíduos mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais do estudo. Porém os profissionais podem sentir-se incomodados ou constrangidos, mediante a entrevista semi-estruturada, para que esse risco fôsse reduzido, a entrevista será realizada em local calmo e privativo para acolher melhor o

participante deixando claro que sua privacidade foi respeitada e que a qualquer momento poderá desistir da pesquisa.

Tem como benefício trazer mais qualidade para o profissional e causar certa reflexão nos mesmos sobre o que vem sendo feito para evitar a Síndrome de Burnout e despertar em outros pesquisadores o desejo de aprofundar-se mais na temática de forma que possa beneficiar o profissional enfermeiro e outras classes da área da saúde.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu a todas as orientações que a Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde que trata das pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios da bioética: autonomia, justiça, beneficência, não malevolência, e serão garantidos os direitos do sujeito, pesquisador e da comunidade científica (BRASIL, 2012).

Foram solicitados de todos os participantes a assinatura do termo TCLE para confirmar a participação voluntária e anônima. Os participantes poderão ficar com uma cópia do Termo de Consentimento pós-esclarecido (TCPE) para garantir que estão cientes da pesquisa. Para que o profissional entrevistado não seja exposto, todos serão identificados por letras e número (A1 á A8).

Esta pesquisa foi será na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) para sua avaliação e aprovação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O corrente estudo foi realizado com os profissionais enfermeiros que atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, localizada na cidade de Barbalha no estado do Ceará. O quadro de participantes totalizou 10 profissionais dos quais 8 entraram nos critérios de inclusão e dois nos critérios de exclusão onde os dois não estavam no local da pesquisa nos dias que o pesquisador visitou a unidade hospitalar.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Através dos dados colhidos pela entrevista, em relação a descrição dos sujeitos, notou-se que a quantidade de profissional do sexo feminino é predominante no setor do local da pesquisa.

Em relação ao sexo houve uma predominância do sexo feminino, onde pode-se relacionar a um fator histórico, pois as mulheres sempre foram mais propensas a possuir habilidades para cuidar de outros seres humanos (DE JESUS SOUZA, 2018).

TABELA 1- Caracterização dos enfermeiros que trabalham na Unidade de terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal em, Barbalha, CE, 2019.

Variável	Frequência	Percentual
Idade	Nº	%
28-39	7	87,5
Mais de 39	1	12,5
Total	8	100
Sexo		
Feminino	8	100
Masculino	0	0
Total	6	100
Tempo de formação		
01-05anos	1	12,5
06-10 anos	6	75,0
>10 anos	1	12,5

Total		100
Tempo de experiência na UTI/neonatal e pediátrica		
01-05 anos	2	25,0
06-10 anos	5	62,5
>10 anos	1	12,5
Total		100
Especialização na área		
Sim	8	100
Não		00
Total		100

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

A UTI é setor considerado de alto risco, tendo em vista que os profissionais atuantes exercem múltiplas atividade, invasivas e não invasivo, sofrem sobrecarga na quantidade de informações, manejo de equipamentos tecnológicos e a presença de profissionais de várias funções que buscam realizar um cuidado de forma humanizada para o paciente (BRASIL, 2013).

Contudo, a área de UTI vem exigindo que o profissional esteja sempre atualizado e buscando novos conhecimento devido possuir aparelhos inovadores e um gama de procedimentos específicos que o enfermeiro deve estar inteiramente envolvido e habilitado para realizá-los com o intuito de um melhor o atendimento e cuidado aos seus pacientes. (DE JESUS, 2013)

5.2 ENTENDIMENTO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT

Embora saibamos das inúmeras responsabilidades dos enfermeiros é de suma importância o conhecimento do enfermeiro sobre como o seu trabalho pode desgastar sua saúde, tendo em vista que mesmo precisa estar bem para proporcionar o cuidado no maior alto nível possível.

Com base nos dados obtidos na entrevista semiestruturada, o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout constituiu um dos discursos do sujeito coletivo (DSC) e ideia central apresentado a seguir:

QUADRO 1- O que entende-se sobre a Síndrome de Burnout.

PERGUNTA: O que você entende sobre a Síndrome de Burnout?

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<i>Entendimento sobre a Síndrome de Bounout</i>	<i>"[...] Envolvendo todo o contexto da nossa profissão é o processo de adoecimento consequente do estresse físico e emocional decorrente das nossas atividades laborais no ambiente de trabalho. [...]"A1, A2,A3,A4,A5,A6,A7,A8</i>

Fonte: Pesquisa direta 2019

Diante dos discursos evidenciados em relação ao conhecimento da Síndrome de Burnout pelos enfermeiros os mesmos apontam um conhecimento sobre o assunto, tendo consciência que suas atividades podem ser a principal causa para o desenvolvimento da psicopatologia.

De acordo com alguns autores a Síndrome de *Burnout* se tornou uma questão de saúde pública, estando inserida no campo das doenças ocupacionais, com características como sensação de esgotamento físico, mental e emocionalmente em decorrência do trabalho (FERREIRA; ARAGÃO; OLIVEIRA, 2017).

Os profissionais da área da saúde precisam entender que o trabalho tem que contribuir para a saúde e não ser um fator relacionado ao aparecimento de doenças e que a partir do momento que se realiza identificação de agentes estressores da constância do profissional incluído na assistência ao paciente contribui para implementar ações de intervenções eficazes na prevenção de adoecimento dos profissionais. Faz-se necessário salientar que o diagnóstico tardio da Síndrome de *Burnout* e o tratamento de forma inadequada, pode acarretar a morte do indivíduo acometido. (CARVALHAIS et. al., 2015).

5.3 CONSIDERA QUE SUA ATIVIDADE LABORAL PODE GERAR ADOECIMENTO

Os profissionais atuantes em unidade de terapia intensiva exercem papel importante no processo de cuidado ao paciente. Este setor recebe na grande maioria paciente críticos onde acaba gerando cobranças por parte do próprio profissional e principalmente das famílias que ali

depositam inúmeras expectativas, podendo implicar um processo de adoecimento.

Diante dos dados adquiridos na entrevista o pensamento sobre considerar que as atividades laborais podem gerar adoecimento formam mais um discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central apresentado a seguir:

QUADRO 2- Considera que sua atividade laboral pode gerar adoecimento.

PERGUNTA: Você considera que sua atividade laboral pode te gerar adoecimento? Como?

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<i>Gerar adoecimento</i>	<i>"[...] Sim, devido altas carga horária de trabalho, o lida com paciente críticos gerando pressão por parte de si próprio e dos familiares, apego aos cliente que passam por temporadas extensas de internação, barulhos dos maquinários o risco de adquirir patologias contagiosas e com isso gerando um estresse [...]" A1, A2, A3, A4,A5,A6,A7, A8.</i>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Autores salientam que as cobranças exercidas pelo grau de complexidades nestes setores podem ultrapassar os limites do profissionalismo, provocam o estresse do indivíduo, devido as condições e situações enfrentadas no trabalho, causando sofrimento individual implicando no aparecimento de doenças relacionadas as atividades exercidas, assim alterando o mecanismo de enfrentamento das situações (SILVA et al., 2015).

No contexto hospitalar o enfermeiro intensivista precisa estar preparado para prestar assistência a pacientes críticos, exigindo que o mesmo esteja habilitado para o manejo de equipamento, ter domínio das técnicas específicas, ter um bom relacionamento com os familiares e o restante da equipe, atuando com um minimizador dos eventos estressores e o não uso desta citadas pode gerar adoecimento do indivíduo (DECEZARO et al., 2014).

Os profissionais devem possuir um vasto conhecimento sobre os procedimentos e protocolos assim tornando-se fundamental para a melhora do paciente, porém é visto que essa alta carga de deveres e obrigações podem vir a gerar possíveis psicopatologias.

5.3 SENTE-SE CANSADA OU SOBRECARGADA DURANTE A JORNADA DE TRABALHO

Diante do contexto vivido pelo enfermeiro no cotidiano o cansaço é inevitável, pois os mesmos atuam durante altas cargas horárias, vivem a pressão que é cuidar da vida de outro ser humano, as problemáticas do setor gerando divergências de conflito com o restante da equipe.

A partir das informações adquiridas na entrevista o pensamento de cansaço ou sobrecarga durante a jornada de trabalho, formam mais um discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central apresentado a seguir:

QUADRO 3- Sente-se cansada ou sobrecarregada durante a jornada de trabalho.

PERGUNTA: Durante a jornada de trabalho que atividade você percebe se sentir cansado ou sobrecarregado?

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Cansaço e sobrecarga de trabalho	<p style="text-align: center;"><i>" [...] Sim, devido alta carga horaria, a pressão para realizar o cuidado no mais alto nível e as divergências de conflitos com os outros membros da equipe[...]"</i></p> <p>A1,A2,A3,A4,A5,A6,A7,A8.</p>

Fonte: Pesquisa direta,2019.

A síndrome de Burnout tem como principais agravos a alta carga horária, a pressão por parte das instituições que trabalham, os conflitos existentes entre os membros da equipe, a pressão para exercer o cuidado da melhor maneira possível (SANTOS, 2018).

É notória a preocupação dos profissionais enfermeiros com relação aos conflitos de divergências, as altas cargas horárias, e principalmente as cobranças e responsabilidade depositadas nos mesmo.

5.4 SENTE-SE DESMOTIVADA PARA REALIZAR SEU PROCESSO DE TRABALHO

No processo doença da Síndrome de Burnout é dos estressores mais habituais encontrados nos pacientes acometidos, porém muitos mascaram de forma fácil esse sintoma, pois por muitas vezes o gosta do que faz supre esse sinal da psicopatologia

Mediante a coleta realizada após a entrevista os pensamentos sobre a desmotivação no processo de trabalho formam mais um discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central apresentado a seguir:

QUADRO 4: Sente-se desmotivada para realizar seu processo de trabalho.

PERGUNTA: Em algum momento você já se sentiu desmotivado para realizar seu processo de trabalho? Por quê?

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Desmotivação no processo de trabalho.	<p><i>"[...] Sim, por motivos variados como mau remuneração, pressão do serviço [...]. A1,A2,A5,A7,A8.</i></p> <p><i>"[...] Não, desmotivado não [...]"</i> A3,A4,A6.</p>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Autores afirmam que os estressores como a pressão do serviço, exaustão de tarefa possuem grande relevância para o desenvolvimento da desmotivação profissional, tornando o profissional um trabalhador sem tempo de desenvolver conhecimento, competências e habilidades. Quando o indivíduo se depara com um trabalho que exija demais, torna-se exaustivo, sem sentido e significado, tornando o trabalho estressante (ZOMER,2017).

Esses fatores causam o desgaste do indivíduo sendo responsáveis por momento de estresse ocupacional, assim interferindo de forma direta no desempenho profissional colocando direta mente a qualidade de vida do profissional em risco e também a assistência presta pelo mesmo.

5.5 COMO PREVENIR A SÍNDROME DE BURNOUT

No processo doença da Síndrome de Burnout se muito discutir como prevenir a mesma e por muitas vezes o próprio indivíduo fica encarregado de promover situações de prevenção, assim tendo que desenvolver medidas para diminuir ou evitar danos provenientes das situações estressoras geradas pelo ambiente de trabalho no qual está inserido.

Mediante a coleta realizada após a entrevista os pensamentos sobre prevenção da síndrome de burnout formam mais um discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central apresentada a seguir:

QUADRO 5: Como prevenir a Síndrome de Bornout.

PERGUNTA: Como prevenir a Síndrome de Bornout?

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Prevenção da Síndrome de Burnout	<p><i>"[...] Evitar o estresse, promover situações como exercitar-se fisicamente e mentalmente, onde não possa absorver a tensão ou o estresse gerado pelo trabalho. [...]</i>A1,A2,A3,A4,A5,A6,A7,A8.</p>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Para Silva et al. (2015) na prevenção da Síndrome de Burnout é de suma importância o uso do enfrentamento do problema por parte do profissional e uma das maneiras que podem ser utilizadas pelo indivíduo é o chamado *coping* (resposta cognitiva comportamentais). Este tipo de enfrentamento tem papel determinantes na transição do estresse trabalhista ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, influenciando diretamente na qualidade de vida.

Com o relato apresentado pelo profissionais e relatos das literaturas, é preocupante o quanto ainda é escasso as medidas de prevenção da psicopatologia onde tudo é jogado para que o profissional encontre uma maneira de prevenção ou tratamento.

5.6 A INSTITUIÇÃO DISPÕES DE ALGUMA MEDIDA DE PREVENÇÃO

Diante do que os enfermeiros passam é de suma importância que as instituições promovam medida preventivas para o não surgimento de síndrome de Burnout e outras patologias, levando em vista que o ambiente é o causador dos fatores de riscos.

Mediante a coleta realizada após a entrevista os pensamentos sobre medidas de prevenção desenvolvida pela instituição a respeito da síndrome de burnout formam mais um discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central apresentado a seguir:

QUADRO 6: A instituição dispõe de algumas medidas para prevenção.

PERGUNTA: A instituição dispõe de algumas medidas para prevenção?

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<i>Medidas de prevenção da Síndrome de Burnout por parte da instituição.</i>	<i>"[...] Sim, espaço reservado para orações, como capela, A1[...] Não, desconheço [...] A2,A3,A4,A5,A6,A7,A8.</i>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Para Alves (2013) é necessário que as instituições de emprego desenvolvam ações destinadas a saúde do profissional, dentro do ambiente de atividade laboral, recomendando apoio psicológico para melhorar o enfrentamento das situações de estresse, atividades físicas e nutricional; mas que também haja momentos como reuniões para exposição, discursões e a resolução dos conflitos ocorridos no processo de trabalho.

É notória a escassez de ações voltadas para a saúde do trabalho por parte do empregador, onde observa-se que os enfermeiros passam por situações de muitas ocorrências que possam desenvolver patologias que venha a comprometer não só sua saúde mental, mas física também.

5.7 VOCÊ BUSCA ALGUMA FORMA DE PREVENÇÃO CONTRA OS ESTRESSORES

Diante do contexto vivido pelos enfermeiros no, dia a dia se torna de suma importância que o próprio indivíduo promova medida preventivas para evitar surgimento da síndrome de Burnout e outras patologias.

Mediante a coleta realizada após a entrevista os pensamentos sobre medidas de prevenção desenvolvida pela o indivíduo a respeito da síndrome de burnout formam mais um discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central apresentado a seguir:

QUADRO 7: Você busca alguma forma de prevenção contra os estressores.

PERGUNTA: Você busca alguma forma de prevenção contra os estressores do seu ambiente de trabalho?

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<p><i>Medidas de prevenção dos estressores no ambiente de trabalho.</i></p>	<p><i>"[...] Sim, realizando terapias, buscando não observar todos os problemas e evitando levá-los para casa, tentando usar os máximo possível os momentos de férias e descanso sem usá-los para outro fim [...]</i> A1 ,A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8.</p>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

As estratégia de coping é de grande relevância para evitar a síndrome de Burnout, mas para isso os profissionais precisam conhecerer seus limites diante das situações vivenciadas no âmbito do trabalho e respeitá-los, porém os profissionais precisam realizar também outras atividades fora do ambiente estressor como ouvir música, dançar, viver em harmonia com a família e amigos, ler um bom livro, viajar, exercitar, assim podendo sair da rotina quebram agravo do estresse e da rotina de casa para o trabalho do trabalho para casa. (PANTOJA,2017)

É visto que, no campo das estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout é importante que o próprio profissional busque modos de prevenção, tendo em vista que as instituições não dispõem de estratégias que pretejam os indivíduos do adoecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para identificar o nível do conhecimento dos profissionais enfermeiros a respeito da Síndrome de Burnout, possibilitando identificar os principais estressores que possam desenvolvê-la e medidas feitas para prevenção.

A Síndrome de Burnout é definida como o esgotamento físico, mental e emocional do indivíduo uma resposta ao estresse laboral repetido, e quando as medidas de enfrentamento que cada pessoa tem falham ou são insuficientes geram a Síndrome de Burnout.

Identificou-se que o estresse é cada vez mais comum dentro das instituições de trabalho, causando com consequências individuais e organizacionais. Mostrou que os profissionais da saúde estão propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout, em especial os enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva neonatal e pediatria, tendo em vista que os mesmos estão em maior contato com os estressores habituais mais relevantes e citados pela maioria do autores e pesquisadores.

Ressalta-se que as intervenções para o combate a psicopatologia estabelecem-se com maior resolutividade quando são empregadas estratégias com abordagem individuais corroboradas por estratégias organizacionais.

As ações preventivas serão mais eficazes quando as instituições entenderem que as intervenções institucionais precisam estar corroboradas junto as medidas individuais adotadas pelos profissionais, que somente atuando juntos podem buscar medidas e ações que venham a prevenir a saúde não só física e também mental do profissional, tornando o trabalho algo prazeroso e não motivo para adoecimento.

Observou-se que o estudo tem grande relevância, porém ainda são poucos os estudos sobre Burnout, suas medidas preventivas mais claras nas equipes de enfermagem no Brasil. Sugerem-se novos estudos com adição de novas abordagens e avaliação de seguimento

Com isso, conclui-se que é preciso um gama maior de estudos sobre a Síndrome de Burnout, compreendendo as motivações e prevenção dos estresses habituais gerados pelas atividades laborais, faz-se necessário que os profissionais e as instituições busquem um melhor conhecimento sobre o assunto para poder identificar quais situações precisam de intervenção, e assim evitando o acometimento dos seus profissionais, proporcionando-lhes um melhor desenvolvimento das suas atividades laborais, da sua saúde e garantindo a segurança de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Carolina Villa Nova et al. Cultura organizacional e adoecimento no trabalho: uma revisão sobre as relações entre cultura, burnout e estresse ocupacional. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 121-131, 2017.
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1157>
- ALVES, E. F.. Qualidade de vida do cuidador de enfermagem e sua relação com o cuidar. *Revista Brasileira em Promoção de Saúde*, Fortaleza, v.26, n.1, p. 36-44, 2013.
<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2616/pdf>
- ATAÍDE, Márcia et al. **Fatores determinantes da Síndrome de Bournout em enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva**. p. 16. 2016.
<http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/754>
- AMARAL, Juliana Ferri; RIBEIRO, Juliane Portella; PAIXÃO, Dilmar Xarvier da. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalares: uma revisão integrativa. **Rev. Espaço para saúde**, v 32, n2, p.137-146, 2015.
<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/419/pdf64>.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
- BRASIL, **Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde**. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 24 mai. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde [Internet]. Brasília: MS; 2001 [citado em 2013 Jun 22]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil (2001).
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (2014). **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BRAGA, L. C. et al. Demandas de atenção do enfermeiro em unidade de terapia intensiva pediátrica: uma investigação qualitativa. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 52-57, 2015. <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/103>.

CARLOTTO, Mary Sandra. A relação profissional-paciente e a Síndrome de Burnout. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 17, p. 7-20, 2015.

CARVALHAIS, F. R.; AGUILAR, A. M. M.; MENDONÇA, R. L.; et al. Frequência da síndrome de burnout em uma unidade de terapia intensiva: uma perspectiva multiprofissional. **Rev. Pre. Infec e Saúde**, v.1, n.4, p.1-10, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4271/pdf>

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2002.

COELHO, Rosiane Paula Moura; FERREIRA, Viviane Frota. **Síndrome de burnout em enfermeiros da oncopediatria: uma revisão de literatura**. Porto Velho. 2019. <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2909>

CAVACO, Catarina Isabel Madeira. **A relação entre a inteligência emocional e o burnout em médicos e enfermeiros**. 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/8648>.

CORRÊA, Andreia Mara Gonçalves Daniel; SOUZA, Aparecida Da Costa; SANTO, Maria Claudia Bispo Do Espírito. **Humanização na unidade de terapia intensiva: vivência da equipe de enfermagem**. TCC-Enfermagem, 2018. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/35/36>.

DA SILVA, R. P., da Cruz Barbosa, S., da Silva, S. S., & Patrício, D. F. (2015). Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 130-145. <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229039192010.pdf>

DECEZARO, A., FRIZON, G., SILVA, O. M., TONIOLLO, C. L., BUSNELLO, G. F., & ASCARI, R. A. (2014). O estresse dos enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. *Revista Uningá Review*, 19(2). https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=DECEZARO+et+al.%2C+2014&btnG=

DE JESUS, Bruna Helena et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 336-345, 2013.

DE JESUS SOUZA, Ana Maria et al. SÍNDROME DE BURNOUT: Fatores de risco em enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/750>

FERREIRA, G. B.; ARAGÃO, A. E. A.; OLIVEIRA, P. S. Síndrome de burnout na enfermagem Hospitalar/intensivista: o que dizem os Estudos? **Sanare, Sobral**. v.16, n.01, p.100-108, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1100>

GOMES, Alice Martins et al. Desenvolvimento histórico da prática assistencial em cuidados intensivos no Brasil. **Enfermagem em Terapia Intensiva Práticas e Vivências**. Porto Alegre: Artmed. 1º Ed, Ex. 5, Cap. 1, p. 21-26. 2011.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul. Educ. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf> Acesso em : 24 de maio 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12 Ed. São Paulo: Huctec. p. 156. 2010.

MENEGHINI, Fernanda et al. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto contexto- Enferm**. v. 20, n. 2, p 225-233, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2>.

NASCIMENTO, E. R. P et al. As relações da enfermagem na unidade de terapia intensiva no olhar de Paterson e Zderad. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 24, n. 2, p.58-17, 2017 <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5817>.

OLIVEIRA, Eduardo Amorim Ricarte de. **Qualidade de vida no trabalho: o papel do estado com sua competência legislativa e fiscalizadora**. 2016. TCC (Especialização em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

PANTOJA, F. G. B., Silva, M. V. S. D., Andrade, M. A. D., & Santos, A. D. A. S. D. (2017). Avaliação do burnout em trabalhadores de um hospital universitário do município de Belém (PA). *Saúde em Debate*, 41, 200-214.

SAKAE, T. M., Schaefer, J. C. F., Pereira, M. S., Sakae, G. R. F. M., Goulart, A. P., & Schaefer, T. F. (2017). Prevalência da síndrome de burnout em funcionários da estratégia da Saúde da família em um município no sul do Brasil. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 46(1), 43-54.

SANTOS, José Manuel dos. **Stresse Profissional. Consumo de bebidas alcoólicas. Estudos numa amostra de enfermeiros**. Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Editora [s/n]. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1520>.

SANTOS, J. S., Santos, L. B. P., & de Lima, J. R. (2018). Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: Produção Científica de Enfermagem. *Revista Destaques Acadêmicos*, 10(3). https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptPT&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2015&q=s%C3%ADndrome+de+burnout+na+enfermagem+cansa%C3%A7o+&btnG=

Sanches, P. G. (2007). *Convivendo com a morte e o morrer: o ser-enfermeiro em unidade de terapia intensiva* (Master's thesis, Universidade Estadual de Maringá). <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2358>

SAKAE, T. M., SCHAEFER, J. C. F., PEREIRA, M. S., SAKAE, G. R. F. M., GOULART, A. P., & SCHAEFER, T. F. (2017). Prevalência da síndrome de burnout em funcionários da estratégia da Saúde da família em um município no sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, 46(1), 43-54.

SILVA, J. L. L., SOARES, R. S., COSTA, F. S., et al. (. Psychosocial factors and prevalence of burnout syndrome among nursing workers in intensive care units. **Rev Bras Ter Intensiva**, v.27, n.2, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>

SILVA, R. P. et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v.670, n.1, p. 130-145, 2015².http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100010&lng=pt&nrm=iso

SILVA, A. E.; LIMA, P. K. M.; OLIVEIRA, C. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem nível médio em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016.
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1000>.

SILVA, Carolina Barbosa et al. Ocorrência de eventos adversos em Unidade de Terapia Intensiva Neopediátrica. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 7, n. 4, p. 241-245, 2017. <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/7564>.

SOUZA, J. R. de. **Síndrome de Burnout em enfermeiros assistencialistas no município de Teixeira de Freitas**. Trabalho (Graduação) – Faculdade de Enfermagem, Pitágoras, Teixeira de Freitas – Bahia, 2010.

SOUZA, Ana Maria de Jesus et al. SÍNDROME DE BURNOUT: Fatores de risco em enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 11, n. 2, 2018.
<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/750>

REISDORFER N, HILDEBRANDT L.M, LEITE M.T, SILVA L.A.A, STRAPAZZON. Enfermagem em unidade de terapia intensiva: Atenção ao paciente com sintomatologia psiquiátrica. **Revista de enfermagem da universidade federal Santa Maria**, 2018.
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28915>.

VASCONCELOS, Eduardo Motta; MARTINO, Milva Figueiredo de. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.
<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/65354>.

VIEIRA, Graziela Clementina Galvani et al. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. **Cinergis**, v. 17, n. 3, 2016.

Zomer, F. B., & Gomes, K. M. (2017). Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. *Revista de Iniciação Científica*, 15(1), 55-68. <http://periodicos.unesc.net/iniciacaoocientifica/article/view/3339>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo. Sr.(a) Diretor(a)

Eu, Silvio Soares de Caldas, aluno regularmente matriculado no IX semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V.S^a, a autorização para a realização da pesquisa em uma unidade Hospitalar no setor de UTI, no município de Barbalha-CE.

A presente pesquisa corresponde ao projeto intitulado: **SÍNDROME DE BURNOUT**: percepção dos enfermeiros em unidade de terapia intensivas pediátrica e neonatal, orientado pelo prof. Msc. Maria Iys Callou Augusto, com o objetivo geral Analisar o conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal relacionada a Síndrome de Burnout . Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução Nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte-CE, _____de_____2019.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a)

A Prof. Msc. Maria Lys Callou Augusto , **CPF:** 585.139903.10 e **RG:** 222735392, Silvio Soares de Caldas, **CPF:** 043.223.963-48 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO está realizando a pesquisa intitulada “**SÍNDROME DE BURNOUT:** percepção dos enfermeiros em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal,”, que tem como objetivo geral de Analisar o conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva pediátrica neonatal relacionada a Síndrome de Burnout. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados aqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas relacionadas ao conhecimento relacionado a Síndrome de Burnout.

O procedimento utilizado (entrevista semiestruturada) poderá trazer algum desconforto, por exemplo, constrangimento quanto às perguntas. A entrevista ocorrerá em lugar fechado, confortável, que garanta a privacidade, terá o tempo necessário para cada participante, respeitando as suas necessidades e individualidades.

O tipo de procedimento apresenta riscos mínimos, mas que será reduzida mediante a adoção de algumas técnicas: a entrevista será realizada em um local privativo e calmo para acolher melhor o participante, manterá em sigilo cada participante e esclarecerá os objetivos; palavras e frases foram selecionadas e analisadas previamente para não causar danos, durante toda a entrevista, a participante será lembrada que a qualquer momento poderá desistir de participar da pesquisa.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata tardia, eu Maria Lys Callou Augusto e Silvio Soares e Caldas (aluno da graduação em Enfermagem,

da UNILEÃO), seremos os responsáveis pelo encaminhamento dos participantes ao centro de atendimento psicossocial localizado na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Os benefícios esperados com este estudo são o aperfeiçoamento dos profissionais enfermeiros sobre a temática abordada.

Toda informação que o (a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As informações obtidas através da entrevista serão confidenciais e seu nome não aparecerá, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode entrar em contato com Maria Lys Callou Augusto e Silvio Soares de Caldas no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Departamento de Enfermagem, localizada à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, em horário comercial. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários (Segundas-feiras das 16h as 18h).

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ 2019.

Assinatura do pesquisador (a)

Assinatura do (a) participante

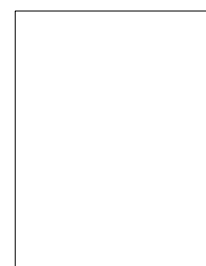
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa intitulada “**SÍNDROME DE BURNOUT**: percepção dos enfermeiros em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte - CE, ____ de _____ 2019.

Assinatura do Participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

;

Assinatura do Pesquisador

APENDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Função: _____

1.2 Sexo: _____

1.3 Idade: _____

1.4 Estado civil: _____

1.5 Setor de trabalho: _____

1.5 Turno de Trabalho: _____

1.6 Tempo de formação: _____

1.7 Tempo de experiência na UTI: _____

1.8 Grau especialização: _____

2 PERGUNTAS NORTEADORAS:

2.1 O que você entende sobre a Síndrome de Burnout?

2.2 Você considera que sua atividade laboral pode te gerar adoecimento ? como ?

2.3 Durante a jornada de trabalho que atividade você percebe se sentir cansado ou sobrecarregado ?

2.4 Em algum momento você já se sentiu desmotivado para realizar seu processo de trabalho?
Porquê?

2.5 Como prevenir a Síndrome de Burnout?

2.6 A instituição dispõe de algumas medidas para prevenção?

2.7 Você busca alguma forma de prevenção contra os estressores do seu ambiente de trabalho?